



A INTERCULTURALIDADE ESCOLAR NA INTEGRAÇÃO SOCIAL DE MIGRANTES VULNERÁVEIS: UM MODELO SUSTENTÁVEL SOCIAL

FOLLE, Francielle Vascotto¹ (franciellevascottofolle@hotmail); MONTILHA, Lígia Galando² (ligia.montilha@hotmail.com); OLIVEIRA, Nathália Alves de³ (nathalia_alvesoliveira@hotmail.com); RAUBER, Pedro Henrique⁴ (pedrohrauber@gmail.com) NACANO, Danielly Keiko⁵ (danielly_keiko@hotmail.com); SILVA, César Augusto Silva da⁶ (cesar.a.silva@ufms.br)

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Fronteiras e Direitos Humanos-UFGD;

²Bacharel em Direito pela UFGD, Advogada;

³Discente do Programa de Pós-Graduação em Fronteiras e Direitos Humanos-UFGD;

⁴Discente do Programa de Pós-Graduação em Fronteiras e Direitos Humanos-UFGD;

⁵Bacharel em Direito pela UNIGRAN;

⁶Docente do Programa de Pós-Graduação em Fronteiras e Direitos Humanos- UFGD.

A globalização diminuiu a sensação de isolamento entre Estados e permitiu o aumento do conhecimento científico por causa da modernização da internet, provocando uma transformação das estruturas políticas e migratórias dos Estados, tendo o neoliberalismo sido um fator determinante durante este momento. Diante disso, observou-se que nos últimos 5 (cinco) anos os fluxos migratórios se intensificaram e segundo dados estáticos apresentados pela a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR) neste ano, os migrantes vulneráveis já somam 70,8 milhões de pessoas que na maioria das vezes são motivados por questões políticas e econômicas. Dentro deste número de deslocados, encontram-se os venezuelanos, que já somam mais de 4 milhões que deixaram a Venezuela em busca de sobrevivência. Então ao tocante à atual crise venezuelana fatores geopolíticos e a nova onda neoliberal que atinge a América Latina resultaram numa diáspora sem precedentes para os países vizinhos. O desajuste econômico venezuelano vivido a partir de 2014, quando a principal fonte econômica foi atingida, foi o estopim para a instalação da crise, e a inflação, fez com que a balança econômica não suportasse a queda do valor do petróleo. Diante deste quadro, se faz necessário a promoção da integração social destes migrantes na sociedade que os acolhe. Quando se analisa o acolhimento e integração social de migrantes, alguns de modelos de aculturação que advém do choque cultural devem ser apresentados, lembrando que a medicina classifica este choque como um transtorno de adaptação. Neste sentido, Ward, Bochner e Furnham (2005) o contato intercultural pode ser observado de duas formas, a primeira na perspectiva do cidadão nativo que se vê diante do contato de alguém de fora de seu círculo cultural ou social e a segunda é através do olhar da pessoa que se desloca do local de sua cultura a um ambiente do qual desconhece os símbolos culturais e se vê obrigado a interagir neste ambiente, seja por motivo de trabalho, escola, assistência. O Brasil, apesar de ter em seu processo de formação e transformação cultural a diversidade e pluralidade como pilares, inegavelmente ainda apresenta resistência a um pensamento adverso a condutas que visam a efetiva inserção de migrantes em todos os níveis sociedade brasileira, priorizando aspectos econômicos e a mão de obra, deixando para um segundo plano a função social e cultural presentes na integração. Foram analisados neste resumo os aspectos sul-mato-grossenses por meio de documentos do estado do Mato Grosso do Sul para demonstrar a possibilidade da promoção da integração local por meio da educação intercultural. Consistindo em uma pesquisa interdisciplinar, de cunho exploratório, sob a ótica das Relações Internacionais e do Direito e da Educação Inclusiva Intercultural, com a abordagem hipotético-dedutiva através da análise bibliográfica e documental.

Palavras-chave: intercultural, migrantes, relações internacionais, educação.